

097

ENDOMETRITES NA ÉGUA: O USO DE OCITÓCICOS COMO FORMA DE TRATAMENTO. Gabriela B. da Silveira, Adriana P. Neves, Luciana S. Meireles, Andrea Keller, Magda J. Vieira, Ricardo M. Gregory, Rodrigo C. Mattos (Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

O presente trabalho teve como objetivo comparar tratamentos usando os mecanismos de defesa uterina celular e físico. Dois grupos de cinco éguas consideradas suscetíveis à endometrite foram submetidas a uma infecção experimental com *Streptococcus equi subsp. zooepidemicus*, na quantidade de 1×10^9 bactérias por ml. Vinte e quatro horas após a inoculação, foram feitos exames clínico, citológico e bacteriológico. Todas as éguas apresentaram sinais de endometrite bacteriana e foram submetidas a um dos seguintes tratamentos: T1- cinco lavagens uterinas com 1000ml de solução salina cada, seguidas da infusão de 120ml de plasma autólogo acrescido de neutrófilos, e de uma injeção intramuscular de 10UI de ocitocina, 12 horas após; T2- o mesmo acima, excetuando a injeção de ocitocina; T3- 10UI de ocitocina, por via intramuscular, a cada 12 horas; T4- 0,2 mg de metilergonovina, por via intramuscular, a cada 12 horas; T5- controle: 1ml de salina estéril, por via intramuscular, a cada 12 horas. Os tratamentos eram repetidos diariamente até a eliminação das bactérias, comprovada pelo exame bacteriológico negativo. Todas as éguas foram submetidas a todos os tratamentos, perfazendo um total de 50 infecções experimentais. O tempo médio para eliminação do agente foi significativamente diferente entre os tratamentos ($p < 0,05$): T1 - $2,7 \pm 0,67$; T2 - $2,7 \pm 0,67$; T3 - $4,7 \pm 1,63$; T4 - $6,9 \pm 3,41$; T5 - $7,1 \pm 3,57$. Os resultados permitem concluir que o plasma autólogo acrescido de neutrófilos foi um tratamento eficiente para éguas infectadas experimentalmente com *Streptococcus equi subsp. Zooepidemicus* (CNPq-PIBIC/UFRGS).